

Resenha Crítica do Filme: “Nós Aqui Estamos Por Vós Esperamos”

“Nós aqui estamos por vós esperamos”, é um documentário com duração aproximada de 73 minutos, lançado no Brasil em 1999, dirigido por Marcelo Massagão e ganhador de vários prêmios sendo reconhecido internacionalmente. O documentário apresenta imagens em preto e branco, embaladas pela música melancólica e penetrante de Win Mertens, fazendo uma retrospectiva das principais mudanças que marcaram o século passado.

Massagão retrata pessoas que entraram para história, dá uma volta ao mundo, apresenta imagens reais das duas guerras mundiais que derramaram sangue e sofrimento numa proporção jamais vista. Demonstra a destruição do homem pelo homem e a banalização da vida e da morte. Descreve grandes transformações, tais como a evolução da Física e a chegada da Psicanálise, mostra acontecimentos que quebraram barreiras e preconceitos, sendo uma narrativa com contexto histórico, social, político, econômico e cultural.

O documentário não segue uma ordem cronológica de acontecimentos, não possui atores ou narrador. O diretor segue um roteiro temático, apresentando frases de impacto com imagens igualmente impactantes. Massagão reúne arquivos, fragmentos de outros documentários para apresentar a igualdade das pessoas anônimas contrapostas a grandes homens que marcaram época e deixaram para a posteridade seus nomes.

As guerras mundiais são retratadas sob um misto de solidão e injustiça, com consequências traumáticas, nas quais pessoas são retratadas na condição de seres humanos mutilados capazes de matar e morrer para defender seus ideais. O século XX é reconstituído por Massagão em cenas que mostram pessoas trocando seus sonhos pelo campo de batalha, interrompendo suas histórias, dando a nítida clareza de um século sombrio e sangrento.

Massagão enfoca a Revolução Industrial, tratando a alienação dos novos grupos de trabalhadores, que trocaram a vida rural pela urbana, deixando de ser homens e passando a ser máquinas do capitalismo. O autor consegue fazer com

que o telespectador reflita sobre o homem que muda sua realidade através do capitalismo, criando ferramentas que irão recriá-lo.

Posteriormente, enquanto o movimento do pêndulo do relógio marca a passagem do tempo, Massagão traça a história da luta feminina em busca da aceitação perante a sociedade. As mulheres chegam a sua independência quando saem às ruas para protestarem contra a ditadura da beleza que lhes era imposta. Num ato simbólico queimam sutiãs em praça pública, deixam de ser apenas donas de casa para se tornarem escritoras, trabalhadoras, fato que modifica o seu papel social e cultural perante a sociedade. No aspecto político conquistam o direito ao voto, rompendo definitivamente com as amarras machistas.

O documentário resgata, ainda, sonhos humanos, como o do brasileiro Arthur Bispo do Rosário que fez uma roupa especial para se encontrar com Deus ou, ainda, nos mostra o ser humano frágil alheio ao que é valioso, inconsciente e fraco. Ideia clara quando Masagão retrata uma criança em alguma esquina do hemisfério sul, a espera de Deus, abandonada, indefesa, e ainda assim, viva.

O título “Nós aqui estamos por vós esperamos”, foi inspirado na frase existente no letreiro de um cemitério e vem de encontro com a mensagem trabalhada durante o filme, de que a morte é inevitável, mas o que vale são os feitos durante a vida.

O documentário é um desenrolar de cenas através das quais podemos nos deparar com nós mesmos, seres humanos que somos, com diversidades culturais e sociais, envolvidos por relações de poder. “Nós aqui estamos por vós esperamos”, portanto, é um documentário crítico, psicológico e artístico, como um último adeus ao turbulento século XX.